



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO MEPES

Anchieta, março de 1999.



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

### SUMÁRIO

#### I - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

- 1.1. Unidades Operacionais
- 1.2. Entidade Mantenedora
- 1.3. Elaboração e Revisão do Projeto
- 1.4. Origem Histórica
- 1.5. Expansão para o Norte do Estado e Brasil

#### II - JUSTIFICATIVA

- 2.1. A Realidade Rural no Decreto nº 91 e os Problemas Propriamente Rurais na Educação Rural
- 2.2. A Pedagogia da Alternância
- 2.3. Instrumentos Metodológicos
  - 2.3.1. Plano de Trabalho
  - 2.3.2. Caderno de Trabalho
  - 2.3.3. Folha de Trabalho
  - 2.3.4. Vistos e Avaliações
  - 2.3.5. Outros
  - 2.3.6. Outros
  - 2.3.7. Outros
- 2.4. Alcançe Social do Projeto

*"O aprender faz parte do aprender a aprender. Mas o processo educativo se manifesta caracteristicamente na habilidade de refazer crítica e criativamente o conhecimento disponível, superando a condição de cópia meramente aprendida. Aprender é coisa do discípulo, que tem em vista imitar o mestre, que busca ser sujeito autônomo e formular proposta própria".*

(Pedro Demo, 1994)

#### III - OBJETIVOS

- 3.1. Gerais
- 3.2. Específicas



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

## III

### SUMÁRIO

<b>I – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b> .....	5
1.1. Unidades Operacionais .....	5
1.2. Entidade Mantenedora .....	7
1.3. Elaboração e Revisão do Projeto .....	8
1.4. Origem Histórica .....	8
1.5. Expansão para o Norte do Estado e Brasil .....	9
<b>II – JUSTIFICATIVA</b> .....	10
2.1. A Realidade Rural na Década de 60 e os Principais Problemas Hoje na Educação Rural .....	10
2.2. A Pedagogia da Alternância .....	11
2.3. Instrumentos Metodológicos .....	12
2.3.1. Plano de Estudo .....	13
2.3.2. Caderno da Realidade .....	13
2.3.3. Folha de Observação .....	14
2.3.4. Visitas e Viagens de Estudo .....	14
2.3.5. Estágios .....	14
2.3.6. Serões .....	14
2.3.7. Visitas às Famílias .....	15
2.4. Alcance Social do Projeto .....	15
<b>III – OBJETIVOS</b> .....	16
3.1. Gerais .....	16
3.2. Específicos .....	16



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

<b>IV – METAS</b> .....	17
4.1. Promoção Integral do Homem .....	17
4.2. Desenvolvimento Rural .....	17
4.3. Fortalecimento das Associações .....	19
<b>V – DESENVOLVIMENTO</b> .....	19
5.1. EFA – Órgão Executor do Projeto .....	19
<b>VI – AVALIAÇÃO</b> .....	20
<b>VII – MANUTENÇÃO DO PROJETO</b> .....	21
<b>ANEXO</b> .....	22
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	38



## Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

### PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

#### I - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

Escolas Famílias Agrícolas - EFAs

##### **1.1. Unidades Operacionais:**

01. Escola Família Agrícola de Rio Bananal  
Estrada do Campo, s/n  
29845-000 - RIO BANANAL - ES  
CGC - 27097229/0012-03  
Diretora: Regina Célia Schunck Endringer
02. Escola Família Agrícola do Bley  
Caixa Postal 26 - Bley  
29780-000 - SÃO GABRIEL DA PALHA - ES  
CGC - 27097229/0009-08  
Diretora: Élide Maria Marim
03. Escola Família Agrícola do Km 41  
Rod. BR 101, s/n - Km 41 - Nestor Gomes  
29942-000 - SÃO MATEUS - ES  
CGC - 27097229/0008-19  
Diretor: Manoel Brandão Simões
04. Escola Família Agrícola de 2º Grau de Jaguaré  
Estrada de Jaguaré, s/n  
29950-000 - JAGUARÉ - ES  
CGC - 27097229/0007-38  
Diretora: Rosiléia Alves dos Santos
05. Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves  
Rua Projetada, s/n  
29240-000 - ALFREDO CHAVES - ES  
CGC - 27097229/0003-04  
Diretora: Lucínia Partelli Peruzzo



## Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

06. Escola Família Agrícola de Olivânia  
Rua Projetada, s/n  
29230-000 - ANCHIETA - ES  
CGC - 27097229/0002-23  
Diretor: Alciro Lamão Nazarino
07. Escola Família Agrícola de Campinho  
Estrada do Campo - Campinho  
29280-000 - ICONHA - ES  
CGC - 27097229/0005-76  
Diretora: Solange Sardi
08. Escola Família Agrícola de Rio Novo do Sul  
Rua Projetada, s/n  
29290-000 - RIO NOVO DO SUL - ES  
CGC - 27097229/0004-95  
Diretor: Vandeir Spadetti
09. Escola Família Agrícola de Chapadinha  
Estrada Nova Venécia - Pavão  
Caixa Postal 106  
29830-000 - NOVA VENÉCIA - ES  
CGC - 27097229/0017-00  
Diretor: Nielsen Alves
10. Escola Família Agrícola de Vinhático  
Rod. Montanha - Vinhático  
29894-000 - MONTANHA - ES  
CGC - 27097229/0016-29  
Diretora: Glorinha Sartori Sampaio
11. Escola Família Agrícola de Pinheiros  
Estrada Pinheiros-Pedro Canário, Km 2,5  
29980-000 - PINHEIROS - ES  
CGC - 27097229/0014-67  
Diretor: Odaildo José de Carvalho



## Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

12. Escola Família Agrícola de 2º Grau de Boa Esperança  
Estrada do Campo, s/n - Córrego da Prata  
29845-000 - BOA ESPERANÇA - ES  
CGC - 27097229/0015-48  
Diretora: Delcília Soares de Souza Alves

13. Escola Família Agrícola de Marilândia  
Rua Izaldino Camata, 150 - Centro  
29725-000 - Marilândia - ES  
CGC - 27097229/0001-42  
Diretor: Pedro Bertochi Penholato

### 1.2. Entidade Mantenedora:

MEPES - MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO  
DIREÇÃO GERAL: João Baptista Martins  
SECRETÁRIO EXECUTIVO: José Carlos Pereira de Souza  
ENDEREÇO: Rua Costa Pereira, 129  
Caixa Postal 35  
ANCHIETA ES  
29230-000

### ➤ Tem por Finalidade:

*"A promoção integral da pessoa humana, promover e desenvolver a cultura através da ação comunitária, numa ampla atividade inerente ao meio rural e especialmente naquilo que concerne à elevação humano-social do agricultor, nas dimensões da vida: Religiosa, Intelectual, Sanitária, Técnica e Econômica."*

*(Estatutos do MEPES)  
Artigo 4º*

Neste serviço o MEPES adota uma Pedagogia própria, que harmoniza em todo o processo os seguintes fatores:

- Realização da Pessoa Humana
- Desenvolvimento Comunitário
- Crescimento Sócio-Econômico do Meio Rural.



## Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

### 1.3. Elaboração e Revisão do Projeto:

Equipe Técnica-Pedagógica do MEPES.

### 1.4. Origem Histórica:

A Escola Família Agrícola implantada pelo MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo tem origem em Lauzun - França em 1935; os pais agricultores, ajudados por um vigário - Abbé Granereau - organizam um tipo de ensino onde os jovens alternam períodos na paróquia e na família. Tal ritmo possibilitava que os jovens estudassem e trabalhassem.

Essa experiência foi aos poucos sendo estruturada, possibilitando a permanência de uma semana no internato, seguida de duas semanas na propriedade agrícola.

Esse modelo foi adaptado pelo MEPES através do Pe. Humberto Pietrogrande, jesuíta italiano e atual Presidente da Junta Diretora do Movimento.

O MEPES, fundado em 1968 no município de Anchieta, estabeleceu contatos com as paróquias e instituições municipais de quatro municípios do Sul do Estado - Anchieta, Iconha, Rio Novo do Sul e Alfredo Chaves - onde iniciou suas primeiras ações para um trabalho de pesquisa-levantamento sócio-econômico da região, onde seriam implantadas as primeiras Escolas Famílias.

Concomitantemente a esse trabalho, um grupo de jovens agricultores brasileiros era treinado na Itália, no Centro de Cooperação Agrícola Trevisano.

A Escola Família Agrícola foi fundada em locais e épocas distintas, porém a realidade do Sul capixaba nos anos 60 apresentava semelhanças com a vivida pelo agricultor europeu no período entre-guerras. Constatava-se uma economia agrícola precária, um forte êxodo rural, falta de infra-estrutura, educação, saúde e um profundo desânimo dos agricultores, principalmente entre os mais jovens.

Constatada uma situação de precariedade do ensino no meio rural, desligado da realidade agrícola e promotor do êxodo rural, procurou-se a solução numa escola que ligasse o homem ao campo de uma forma consciente, respeitando seus costumes e tradições.

Assim, o MEPES dá início a uma atividade educativa baseada na alternância. Em 1969/70, iniciam suas atividades as EFAs de Olivânia, Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul e Campinho de Iconha.



## Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

### II - JUSTIFICATIVA:

#### 2.1. A Realidade Rural na Década de 60 e os Principais Problemas Hoje na Educação Rural:

A prioridade pelo desenvolvimento urbano industrial data de longos períodos de nossa história. O Brasil viveu no pós-guerra uma fase de industrialização acelerada, com duração até meados da década de 70.

Com o decurso da história vamos verificar que esse crescimento será mantido pela produção interna - motor da economia nacional. Assim, com a intensificação das atividades industriais, o Brasil vai aos poucos deixando para trás a condição de país agrícola.

Com a indústria vem a modernidade... a propaganda... e isso nos remete à aquisição de valores culturais próprios do mundo capitalista. Uma indústria que não rompeu com a dependência brasileira dos grandes centros econômicos mundiais e sim alterou profundamente o significado dessa dependência. Vemos assim reduzir a cada vez mais a importância do setor agrícola. Essa desvalorização será notada e vivida intensamente pelo homem do campo, fazendo com que o mesmo vá perdendo a relação com a terra, uma economia rural cada vez mais dependente do setor urbano, levando o homem do campo ao abandono de suas terras, e isso vamos verificar no Espírito Santo nos anos 70 com a implantação dos grandes projetos industriais no estado, o que vai desencadear um forte êxodo rural. Hoje a prioridade ao campo ainda não foi dada, a socialização da terra - fator de produção - está longe de acontecer e assim o homem do campo continua esperando... esperando... Esse abandono se deu também no campo social, político e cultural.

A história da EFA reflete essa realidade - é a partir do descaso agrícola, ou melhor, foi a partir da não priorização do campo como fator de desenvolvimento, que um tipo de educação emergiu, rompendo estruturas e práticas pedagógicas.

Nesse momento no Espírito Santo se instalavam os grandes projetos industriais em sua capital, alargando ainda mais o abismo entre desenvolvimento e pobreza, ficava mais uma vez esquecido e fora dos planos de desenvolvimento o meio rural.

Nesse plano, também a educação estava longe de ser lembrada, longe de atender às necessidades do agricultor. A década de 70 representa um avanço no campo industrial do estado, porém um esvaziamento do mundo rural, marcado por um total abandono e pobreza, uma população desassistida em termos educacionais, saúde, transporte, comunicação, serviços essenciais básicos para o desenvolvimento de um povo.

A história da EFA é a história de uma educação que resgata os valores desse homem do campo, colocado à margem do processo de desenvolvimento cultural, econômico, social, etc., uma educação que rompe as amarras e lhe propõe condições



## Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

### 1.5. Expansão para o Norte do Estado e Brasil:

Em 1972 o modelo se expandiu para o Norte capixaba, primeiramente nos municípios de São Mateus e São Gabriel da Palha. Na década de 80 outros municípios do Norte do Estado foram contemplados com a experiência da Escola Família Agrícola. Iniciavam-se também as EFAs de 2º grau para atender a clientela que terminava o primeiro ciclo. A experiência rompe as fronteiras do Estado e ganha o Nordeste do Brasil - a Bahia inicia suas primeiras escolas. Hoje não mais se considera a Escola Família Agrícola uma experiência pedagógica, mas um projeto consolidado que atualmente conta com aproximadamente 200 centros educativos que adota a Pedagogia da Alternância.

A expansão da Escola Família Agrícola toma proporções consideráveis tanto nos municípios do Espírito Santo quanto em outros Estados e o MEPES, não possuindo recursos humanos nem econômicos para atender aos pedidos de implantação de EFAs limita a expansão do projeto. Hoje o MEPES assume uma postura e adota uma política para o processo de expansão em que as comunidades se organizam, constroem a estrutura física, assumem a manutenção e o MEPES presta assessoria pedagógica, bem como prepara os profissionais, através do seu Centro de Formação, para atuarem no projeto.

O modelo educativo da Escola Família Agrícola está baseado em três princípios:

- **Alternância:** uma ligação entre a escola, a família e o meio em que o jovem vive
- **Associação:** responsabilidade das famílias e do meio para com a formação dos jovens
- **Formação Integral da Pessoa:** considera que a formação leva em conta todas as dimensões humanas:
  - pessoal - afetiva, intelectual, profissional e religiosa.
  - comunitária - política, econômica e social.



de permanência em sua propriedade, que lhe propõe mudança e transformação do seu próprio meio, uma "Escola em Alternância", com períodos de permanência do aluno na escola seguidos de outros na propriedade rural, rompendo com a idéia de que para trabalhar no campo não é necessária a escola.

A educação ainda tem uma dívida grande com o homem do campo. Nos documentos oficiais sobre educação no Brasil, a população rural ainda está muito esquecida. Ainda hoje no meio rural brasileiro temos um grande número de analfabetos, segundo o IBGE (Senso/1995) que aponta 32,7% da população rural acima de 15 anos como analfabeta. Outro dado que não podemos deixar de citar - muitas crianças fora da escola e uma política de educação que estimula cada vez mais os estudos na cidade, como por exemplo as escolas convergentes são uma realidade, tanto no Sul como no Norte capixaba - ônibus que transportam alunos do meio rural para estudar nas escolas da cidade.

Existe ainda uma concepção de que a escola urbana é melhor do que a rural, ainda hoje, no final do século XX, faltam políticas para uma educação rural de qualidade.

O que está em questão aqui, é um projeto de escola que tem uma identificação com a luta histórica do homem do campo, uma educação que contemple suas reais necessidades, voltada para o desenvolvimento rural.

## 2.2. A Pedagogia da Alternância:

A Educação baseada na Pedagogia da Alternância considera que a formação no meio rural, para ser completa, depende das experiências vividas na escola, na família e na comunidade. A Pedagogia da Alternância estabelece uma relação entre o meio em que vive o aluno - familiar e comunitário - e a escola. Estes não são instituições antagônicas e excludentes, mas constituem de fato uma unidade na diversidade de situações. Do meio é que surgem as indagações, as inquietações, os problemas.

Esse princípio educativo que concilia escola, vida e trabalho, consiste em repartir o tempo de formação do jovem em períodos de vivência na escola e na família, permitindo o descobrimento da vida pela reflexão. Esse ritmo alternado rege toda a estrutura da escola, buscando a conciliação entre a escola e o fazer, permitindo ao jovem não desligar-se de sua família. A escola é o lugar privilegiado para a escuta e reflexão dos problemas que o jovem vive em seu meio. Por um lado, receptora dos problemas e, por outro, propulsora da ação refletida. O aluno é o sujeito ativo desse processo, numa dinâmica permitida por instrumentos metodológicos específicos. Capta as indagações e problematizações provindas da realidade de sua vida familiar e comunitária - leva-as à escola, coloca-as em comum, compara-as com as dos demais colegas, analisa-as interpretando-as e as generaliza. Dessa forma considera que a pessoa se



educa mais pelas situações em que vive do que apenas pelas tarefas que realiza na escola

Esse sistema educativo permite uma tomada de distância; assim o jovem busca perspectivas, avalia o seu fazer cotidiano, estimulando a tomada de posições pessoais. Essa trajetória vai-volta sucessiva, torna o aluno o ator principal do projeto educativo e os demais agentes envolvidos - famílias, comunidades - participantes ativos de seu processo de formação, fazendo valer o princípio de que a vida é o eixo central da aprendizagem, o ponto de partida e chegada da formação.

Possibilitada pela descontinuidade de atividades e situações vividas pelo aluno, a Pedagogia da Alternância rompe com a dicotomia entre teoria e prática, saber popular e saber intelectual, escola e meio e com uma visão fragmentada da aprendizagem. Possibilita um processo dinâmico de aprendizagem, pois o jovem nesse contexto de família e escola encontra o ambiente propício para sua aprendizagem, pois por um lado, permanecendo no meio - casa - mantém o vínculo afetivo com sua família e comunidade e continua desenvolvendo as atividades sócio-profissionais-culturais no meio em que vive e, por outro, o afastamento do meio possibilita-lhe refletir sobre o mesmo e adquirir novos conhecimentos para sua ação, ação esta que o jovem assume livre e consciente, numa atitude filosófica de desvendar a realidade, como ser investigador e questionador.

A Pedagogia da Alternância prioriza a dignidade da pessoa como sujeito, levando em conta a totalidade da pessoa como indivíduo e o que ela representa na sua história e no seu meio.

## 2.3. Instrumentos Metodológicos:

A alternância constitui a estrutura fundamental da EFA; priorizando a experiência sócio-profissional, busca dinamizar a pedagogia através de um conjunto de instrumentos que possibilitam que a experiência adquirida pelo aluno junto a sua família e comunidade torne-se a base fundamental do processo de ensino-aprendizagem.

Os instrumentos metodológicos são parte integrante da estrutura pedagógica, mantêm estreita articulação de tempo e espaço em diferentes situações fazendo com que os períodos vividos no ambiente sócio-profissional e na escola estejam de fato interagindo, de modo a formalizar o saber da experiência. O conjunto de instrumentos metodológicos são os seguintes: Plano de Estudo, Caderno da Realidade, Folha de Observação, Visitas e Viagens de Estudo, Estágios, Visitas às Famílias e Seres.



## 2.3.1. Plano de Estudo:

Constitui o principal instrumento metodológico. É um método de pesquisa participativa; possibilita analisar os vários aspectos da realidade do aluno, promove uma relação autêntica entre a vida e a escola.

Através do Plano de Estudo as potencialidades da Alternância se viabilizam, tornando-se em ato concreto de fonte de reflexão. O Plano de Estudo é o canal de entrada da cultura popular para a EFA e é o responsável de levar para a vida cotidiana as reflexões, as questões e as conclusões.

Guia elaborado pelos professores e alunos ao final de uma sessão escolar, o Plano de Estudo permite que os temas ligados ao contexto vivido pelo aluno se torne o eixo central de sua aprendizagem. A princípio o aluno desenvolve temas mais simples ligados ao cotidiano familiar, para depois caminhar em direção a temas mais complexos de caráter sócio-econômico.

O Plano de Estudo é o instrumento que permite desencadear a motivação e a compreensão do significado político e social dos conteúdos a nível curricular. O Plano de Estudo é pois o elemento que reúne a interrogação e o diálogo, que organiza a reflexão e desperta o interesse para um aprendizado dinâmico. É único e intransferível para cada grupo de alunos, pois cada grupo vive situações e interesses distintos.

## 2.3.2. Caderno da Realidade:

Acumula o registro de conhecimentos sobre a realidade. Nasceu da necessidade de sistematizar a pesquisa; nele o jovem registra todas as suas reflexões e estudos aprofundados. É o elemento que permite a sistematização racional da reflexão e ação provocadas pelo Plano de Estudo. "Lugar" onde ficam ordenadas as informações, experiências realizadas em casa e na escola.

A nível didático o Caderno da Realidade representa:

- Tomada de consciência e uma particular percepção da vida cotidiana do aluno.
- Desenvolvimento da formação geral, porque retrata a história da família, da terra que trabalha, da comunidade e de outros aspectos que compõem a estrutura familiar.
- Representa um elemento de orientação profissional porque as reflexões que são registradas são fruto do trabalho do jovem, da vida profissional e social da família.



## 2.3.3. Folha de Observação:

É um questionamento organizado pelos professores para que o aluno possa em sua vivência no meio observar e acompanhar o desenvolvimento de algumas práticas, fenômenos, etc.

Essas observações serão ponto de partida para a compreensão de conteúdos mais complexos.

A Folha de Observação tem também a finalidade de ampliar temas insuficientemente abordados. Todos os seus registros ajudam a compor o Caderno da Realidade

## 2.3.4. Visitas e Viagens de Estudo:

Têm por finalidade levar o aluno a observar na prática, em ambiente externo àquele em que vive, experiências existentes, seja no campo agrícola ou social. Visam o conhecimento de novas realidades e de novas técnicas, confrontando realidades diferentes da sua e realizando intercâmbio com outras comunidades.

Durante a visita ou viagem de estudo o aluno observa, se informa, questiona a respeito do assunto. Essas visitas e viagens, motivadas sempre pelo Plano de Estudo, são planejadas antecipadamente pelos professores. As visitas e viagens possuem estreita relação com o Tema Gerador em estudo. Ao finalizar a visita ou viagem todo o relato será registrado no Caderno da Realidade.

## 2.3.5. Estágios:

Constituem mais um dos recursos utilizados na estrutura pedagógica - são atividades programadas para a série final do ensino fundamental, com duração de uma ou mais semanas em propriedades agrícolas ou casas de famílias; no ensino médio possui carga horária obrigatória exigida pela modalidade do curso técnico profissionalizante.

De volta para a escola ao finalizar o estágio, o aluno relata sua experiência para os colegas, professores e pais. Todo o registro do estágio fará parte do Caderno da Realidade.

## 2.3.6. Serões:

Recurso indispensável no ambiente educativo do internato - é um dos recursos utilizados para reflexão sobre temas diversos de interesse dos alunos, promo-



vendo debates e interrogações de questões que promovem tanto o crescimento individual do aluno como também do grupo.

### 2.3.7. Visitas às Famílias:

Atividades desenvolvidas pelos professores no seio familiar do aluno.

Tem por objetivos:

- Facilitar o conhecimento entre professor e aluno bem como do ambiente em que o aluno vive com a sua família.
- Criar condições para o estabelecimento do diálogo entre professores e pais, proporcionando condições para discussões de questões técnico-pedagógicas da escola.

### 2.4. Alcance Social do Projeto:

As EFAs foram criadas para atender a uma clientela específica e trabalhar uma educação onde se tenha a máxima participação, envolvendo a família para que assim junto à escola seu papel de verdadeira educadora, uma educação partindo sen. re da experiência vivida pelo aluno para que ele não se desligue do seu meio, facilitando a compreensão e sobretudo despertando-o para analisar e refletir sua realidade. Dessa forma, operando a integração da vida com a escola, o projeto educativo deixa de ser de responsabilidade única da instituição e passa a ser comungado por vários agentes comprometidos com o desenvolvimento social, técnico, político e econômico do seu meio. Assim o alcance social do projeto toma proporções que ultrapassam uma prática educacional centrada na preocupação apenas com o conteúdo escolarizado, alheio a uma série de influências que o meio social exerce sobre o jovem. Toma proporções mais amplas, atingindo o estudante no seu contexto de vida. *é a formação de uma população*

O que está em questão é um projeto de educação que tem um compromisso com a promoção do ser humano, um projeto comprometido com o desenvolvimento. A ideologia que fundamenta, que orienta a prática educativa das EFAs., nasce da consideração do homem como ponto central e convergente da realidade que o circunda. Assim a Escola Família Agrícola objetiva juntar forças sociais no meio rural em vista de desenvolver uma educação o mais integral possível da pessoa - formar indivíduos que se sintam capazes de encontrar em si e em sua comunidade as forças necessárias para o engajamento em mudanças políticas, sociais, técnicas e econômicas.



## III - OBJETIVOS:

### 3.1. Gerais:

- As EFAs buscam a promoção e o desenvolvimento do meio rural, através da formação de agricultores que se sintam capazes de encontrar em si e no meio onde vivem motivações e forças que proporcionem o engajamento em mudanças. Para isso desenvolvem atividades educacionais amplas, ajudando o meio rural a acelerar o seu desenvolvimento integral sem perder seus valores históricos e culturais
- Proporcionar através de suas atividades educativas um desenvolvimento que dê ao meio rural uma liderança motivada e devidamente preparada para que possa estimular e orientar o desenvolvimento técnico em geral e comunitário em particular.
- Coloca o ambiente familiar como meio privilegiado da aprendizagem e ampliação do saber e o ambiente escolar, em sentido restrito, como local de sistematização científica e ponto de partida para organizar pesquisas, alternando momentos de prática com teoria, ação com reflexão. Para isso dispõe de meios como:
  - \* Associação
  - \* Pedagogia da Alternância
  - \* Formação Integral

### 3.2. Específicos:

- Ministras as séries finais (5ª a 8ª) do ensino fundamental e o ensino médio profissionalizante como direito público do homem do campo.
- Formar profissionais com habilitações em atividades afins com o meio rural.
- Despertar no aluno a valorização do meio rural, do seu ambiente familiar e comunitário.

Proporcionar ao aluno do meio rural a ligação entre a escola, a família e a comunidade através da Pedagogia da Alternância .
- Proporcionar um ambiente educativo fundamentado em princípios de responsabilidade, liberdade, participação e cooperação voltados para o bem comum.
- Ministras conhecimentos gerais e específicos voltados para a formação de profissionais comprometidos com a preservação do solo de suas propriedades.



## Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

- Estimular o processo de formação permanente como condição de se estar continuamente atualizado frente aos desafios e perspectivas do mundo moderno/contemporâneo.

### IV – METAS:

Destacamos como metas primordiais:

1. Promoção Integral do Homem.
2. Desenvolvimento Rural.
3. Fortalecimento das Associações.

#### 4.1. Promoção Integral do Homem:

Contribuindo para fortalecer um campo de diversidade onde novos sentidos e projetos alternativos possam ser produzidos, a Escola Família Agrícola vem em sua trajetória lutando para que o desenvolvimento dessas relações se intensifiquem, provocando uma difusão cada vez maior nas comunidades rurais do estado e do Brasil.

Uma meta desse ponto de grande valor na trajetória da educação desenvolvida pela EFA é promover integralmente o homem; isso significa que é preciso estar atento e conhecer a realidade humano-social, para que esse homem possa ser o “novo homem”, engajado, livre, operador da própria história, inserido numa realidade concreta de vida com metas de realização orientadas para a auto-transcendência, capacitado para o desenvolvimento integral em cada um de seus níveis: físico, psicológico, social, técnico, econômico, espiritual e religioso.

#### 4.2. Desenvolvimento Rural:

Funcionando em regime de alternância, a educação na Escola Família Agrícola permite ao jovem o não desligamento de suas atividades sócio-profissionais. Com sua estrutura de funcionamento favorecida pelo instrumental metodológico, permite que o aluno juntamente com sua família e comunidade se beneficiem do projeto educativo, possibilitando uma fixação da população no meio rural e paralelamente promovendo uma educação de preparação para a vida, tendo presente que o meio só se desenvolve de fato a partir do momento em que as forças que o constituem estejam envolvidas e preparadas, capacitadas de modo a provocar mudanças. Assim, valorizar o trabalho no campo se torna uma necessidade cada vez mais urgente, que o campo tenha uma política educacional voltada para as preocupações e necessidades básicas



## Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

da população. Direcionar para que o desenvolvimento rural seja veiculado com base na agricultura familiar e que fomente profissionalização, valorizando o trabalho rural. Fomentar no campo organizações coletivas, como cooperativas e associações, que busquem para o meio rural serviços sociais de comunicação, transporte, saúde e linhas de crédito específicas para a propriedade familiar.

O crescimento econômico está associado às conquistas sociais como condição indispensável para o seu desenvolvimento, a organização sócio-política se torna condição necessária para buscar parcerias de modo a permitir a realização concreta desse desenvolvimento.

Nesse sentido destacamos quatro aspectos de valor fundamental para a promoção do desenvolvimento rural:

#### 1. Valorização do trabalho agrícola:

- \* Dá-se primeiramente na crença das potencialidades do agricultor como condição essencial para a expansão pessoal, familiar e comunitária.

#### 2. Valorização da família:

- \* Garantir à família, estabilidade e promoção integral; para isso a EFA propõe a superação dos desafios e conservar os jovens rurais nas áreas de origem, com suas próprias raízes culturais.

#### 3. Educação que contemple a experiência do trabalho como princípio educativo:

- \* É uma escola de convivência, trabalho e amor à terra. Um ensino voltado para a realidade rural, capacitando o jovem agricultor para um novo modo de trabalhar a terra.

#### 4. Educação que conjugue os elementos trabalho, família e formação:

- \* O trabalho fixa a família no campo e estreita os laços entre seus membros. A família beneficia-se com os ensinamentos favorecida pelo sistema em alternância, onde se intensifica a instrução.



## 4.3. Fortalecimento das Associações:

A participação no processo educativo da Escola Família Agrícola é um de seus pilares de sustentação. Participar é condição necessária para a efetivação da Pedagogia da Alternância. A Escola Família Agrícola prioriza em sua ação cada vez mais o fortalecimento dessa participação, através das Associações de cada EFA, no sentido de que as famílias são verdadeiras parceiras educacionais, integrando-se em sua estrutura pedagógica, acompanhando os filhos no desempenho escolar. A educação na EFA é um processo social, um meio para a continuidade da realização da participação do indivíduo. A participação se efetiva a partir do momento em que se divide a responsabilidade, se estabelece respeito e acredita que o potencial da família é indispensável na condução do processo educativo. A Pedagogia da Alternância será um elemento chave, desencadeador da participação, constitui o núcleo efetivo de todo o processo, fazendo com que a família se torne a força no processo de socialização do conhecimento. Quanto mais a família participa da vida da escola, mais ela poderá influir positivamente. As EFAs têm como meta o fortalecimento das Associações através das famílias e alunos que participam da vida da escola.

## V - DESENVOLVIMENTO:

### 5.1. EFA - Órgão Executor do Projeto:

As Escolas Famílias Agrícolas são as unidades operacionais básicas do Movimento, constituem nas comunidades onde se localizam centros polarizadores e irradiadores das atividades educacionais e comunitárias. Através de sua pedagogia caracterizada pela alternância - seu marco comum; cada EFA é constituída por uma Associação formada por: sócios ativos, sócios inativos, sócios colaboradores e sócios honorários.

Cada unidade educativa organiza suas atividades anuais estabelecendo um planejamento e calendário de forma a atender as prioridades de cada região onde a escola está localizada. Embora respeitando a especificidade da pedagogia, cada escola observa as diferenças regionais desenvolvendo temas de acordo com as exigências do momento e do grupo de alunos.

Cada unidade, ainda, integra e participa de eventos programados pelos segmentos do município onde a escola está inserida.

Prioritariamente, a clientela da escola é formada por filhos de agricultores, mas sua ação educativa é abrangente, estendendo-se a outras categorias devido ao caráter do curso oferecido - fundamental (5ª a 8ª séries) e médio profissionalizante.

Os dados revelam que a Pedagogia da Alternância é uma das possibilidades de resgate da cidadania dos jovens rurais, através de uma proposta pedagógica que



gara: te uma relação dinâmica entre escola e família, teoria e prática, encarando o trabalho como princípio educativo.

A proposta pedagógica da EFA é desafiante e exige uma formação contínua e permanente dos educadores. Para assegurar com sucesso a aplicabilidade da proposta o Movimento mantém um Centro de Formação que desenvolve cursos específicos de preparação de professores, garantindo dessa forma a unidade necessária à pedagogia.

## VI - AVALIAÇÃO:

As Escolas Famílias Agrícolas promovem avaliações constantes no âmbito de sua ação educativa. De igual modo, o MEPES como um todo se submete a contínuas avaliações. Em 1990, após muitos anos de experiência acumulada, decidiu contratar os serviços de uma instituição que, em termos científicos, avaliasse, do ponto de vista externo, a ideologia, os objetivos e, concretamente, os resultados obtidos pela ação institucional. Foi escolhido o ISER - Instituto Superior de Estudos da Religião, do Rio de Janeiro, que em 1991 entregou os resultados de sua pesquisa.

No que diz respeito às atividades relativas às Escolas Famílias Agrícolas, alguns dados dessa pesquisa apontam:

- Os alunos se percebem participando das decisões. Avaliam positivamente a democracia interna das EFAs, seja no tocante às decisões de um modo geral, seja quanto à participação no Conselho Administrativo.
- Os alunos valorizam especialmente o ensino prático, voltado para o meio rural, a convivência e o relacionamento, e a visão crítica da realidade. Considerando que o motivo de escolha da EFA recai principalmente sobre a expectativa de um ensino prático voltado para o meio rural, evidencia-se uma coincidência entre essa expectativa e o que a EFA oferece, o que é um indicador de satisfação dos alunos. Da mesma forma, a valorização da boa convivência e relacionamento e da visão crítica da realidade demonstra que os objetivos do MEPES, que visam, para além do ensino, reforçar os laços de convivência comunitária e o engajamento crítico dos alunos enquanto sujeitos da história, estão sendo atingidos.

A experiência das EFAs mais recentes, que nasceram dentro de uma proposta de autonomia, é considerada positiva. Por isto, em termos da viabilidade de uma administração participativa, descentralizada e autônoma, é grande a expectativa de desempenho do Conselho Administrativo como a instância que pode sustentar o modelo de autonomia das EFAs, assumindo funções que hoje são de responsabilidade do



MEPES, a despeito de algumas dificuldades de ordem conjuntural e/ou estrutural que costumam acontecer nesse modelo.

A Escola Família Agrícola enfrenta dificuldades para se firmar como alternativa na educação rural, sendo a de ordem econômica a de mais peso, sobretudo no que diz respeito aos custos de pessoal. O MEPES é uma entidade privada, filantrópica, que não gera recursos próprios para manutenção de suas atividades. Tem conseguido sustentar suas escolas através de convênios, principalmente com o Governo do Estado do Espírito Santo e com as prefeituras dos municípios em que as escolas se situam.

A presença do MEPES no Espírito Santo vem tendo um papel no sentido de produzir práticas singulares, nas quais a idéia de desenvolvimento se associa a outros valores: o MEPES quer promover o homem do campo dentro da cultura camponesa; afirma seus ideais de fixação do homem do campo através da educação técnica e conscientizadora voltada para o pequeno proprietário; valoriza a produção agrícola baseada na mão-de-obra familiar.

## VII - MANUTENÇÃO DO PROJETO:

As Escolas Famílias Agrícolas não têm fontes financeiras próprias. Administram recursos que lhe são confiados por seus parceiros que participam de formas diversas na realização de suas atividades como:

- **Governo Estadual** - salário dos professores
- **Prefeituras Municipais** - salários de outros funcionários
- **Associação de Pais** - manutenção das despesas com alimentação.



## ANEXO

### DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO

#### - PLANO DE CURSO ORGÂNICO -

O **Plano de Curso Orgânico**, (PCO), consiste numa tentativa de dar organicidade a todo o conteúdo curricular do curso da EFA. O **Plano de Curso Orgânico** (PCO) tenta em sua estruturação ter presente que a realidade do aluno é:

1. um ambiente complexo e dependente de uma sociedade mais ampla, com características próprias e composto de aspectos sociais, econômicos-políticos, técnicos e bio-químico-físicos;
2. a existencial do aluno (seu meio familiar) é principalmente seu cotidiano, feito de fatos, fenômenos naturais e sociais que se sucedem, uns de forma regular, outros não, porém, de maneira **orgânica** (interrelacionados);
3. a realidade é complexa, multifacetada e mais **ampla-profunda** daquilo que o homem pode entender ou observar diretamente ou indiretamente;
4. o conhecimento é um meio para poder entender seu ambiente, quer dizer: a maneira de viver e fazer do homem em sociedade;
5. o saber está mais na vida do que nos livros;
6. a linguagem do homem do campo é principalmente oral, prática-sincrética e não especulativa ou, é muito menos do que acontece no meio urbano;
7. a EFA é um momento que serve principalmente para refletir sobre a cultura popular e vernácula: do jovem e seu meio, do país e do mundo (como conjunto de povos, nações e culturas) com os seus valores intrínsecos e contradições.

O **Plano de Curso Orgânico** (PCO) tem um conteúdo:

1. onde as partes são interligadas de **forma orgânica**;
2. onde este conteúdo parte do Plano de Estudo e a Folha de Observação, para progressivamente ampliá-lo. Isso quer dizer que, o desenvolvimento do conteúdo vai do **particular para o geral**. Em função disso, esse conteúdo se compõe de uma série de temas de interesse geral do agricultor.

Um **Plano de Curso Orgânico** (PCO) procura em sua articulação geral ter presente quatro níveis: *o conteúdo, o aluno, o monitor e a organização.*



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

## Conteúdo:

O conteúdo geral do curso da EFA propõe uma valorização do saber, enquanto meio do povo entender de forma crítica a sua realidade e buscar maneiras alternativas e enfrentar desafios, no sentido de superá-los e de ir **em direção a uma sociedade mais justa e democrática**. Tem algumas características básicas:

1. possui uma progressão a nível vertical, dentro de cada série, como nas quatro séries da EFA;
2. uma tentativa de interdisciplinaridade entre unidade de ensino e disciplinas;
3. todos os aspectos científicos de cada tema são complementações do aprofundamento da realidade estrita e ampla do aluno;
4. os temas são amplos e progressivos, dando grande espaço a ação, permitindo conclusões gerais.

## Aluno:

Para o aluno o **Plano de Curso Orgânico (PCO)** tenta objetivar:

1. ajudar numa visão bastante ampla e global de fenômenos reais (sociais e naturais);
2. habituar a retirar o essencial de diversas experiências, chegando a formular generalizações sobre fatos da vida;
3. estimular um posicionamento crítico frente a sua realidade cotidiana;
4. levar a enquadrar as experiências individuais no conjunto do grupo;
5. estimular e buscar ao aprofundamento;
6. colocar-se de forma dinâmica frente aos assuntos estudados, estimulando a curiosidade;
7. ajudar na busca constante de suas origens étnicas-culturais e sociais, tentando tornar-se sujeito de sua história.

## Professor:

A nível de professor o plano de formação de escola família exige:

- 1 um sujeito com abertura humano-espiritual ampla, com o ambiente em que trabalha, para captar os anseios, os valores humanos, os problemas e desafios do povo;



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

2. que o professor busque através da educação, meios para criação de uma nova sociedade em que possam ser superadas as dominações, em função de torná-la mais justa e democrática;
3. um espírito de colaboração mútua, aberto aos desafios que continuamente se apresentam;
4. estimula uma constante atualização sobre a realidade a vários níveis: social, econômico-político e agro-ecológico;
5. dentro de cada assunto ou tema gerador o monitor é **forçado** a ter uma elasticidade mental e disponibilidade de tempo, em função das exigências de avaliar constantemente os passos feitos;
6. uma base cultural bastante ampla e profunda, tanto que lhe permita saber relacionar os vários fenômenos naturais e sociais, suas **origens e consequências**;
7. enfim, uma posição dinâmica, diante da contraditória sociedade atual que está em constante e frenética mudanças.

## Organização:

No **Plano de Curso Orgânico (PCO)** por temas geradores, o conteúdo desenvolve-se progressivamente, tentando respeitar a evolução psico-social do aluno (a). Após Ter estabelecido os objetivos gerais e específicos do curso e específicos para cada região e quem atinge diretamente, buscar-se:

1. fazer levantamento de questões, temas, problemas e desafios de interesse dos agricultores (principalmente os pequenos proprietários);
2. ver questões implícitas á realidade rural, porém não explicitadas pelos agricultores, exemplo: conservação do solo, dos recursos naturais, controle biológico...;
3. ver os temas básicos enfrentados com os alunos nos anos anteriores;
4. classificar os temas por importância e peso cultural ideológico;
5. determinar um objetivo geral de cada tema gerador;
5. destriçar o conteúdo de cada assunto;
6. dividir os temas em unidades de ensino: biofísico, químico, agro-ecológico, social e econômico-político;
8. dar progressão aos assuntos, do mais simples ao mais complexo;
9. traçar pistas para propor os Planos de Estudos, os quais para cada tema gerador podem ser mais do que um e complementados com uma ou mais Folha de Observação, isso dependerá da amplitude do tema. Exemplo: **a reprodução**, um Plano de Estudo sobre questões sociais e outro Plano de Estudo sobre questões biológicas; **a saúde**, uma parte desse assunto poderá ser visto aspecto de caráter sócio-econômico e em outro Plano de Estudo ajudar a formular questões agro-ecológicas;



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

10. determinar as matérias de ensino que cada tema gerador abranger com maior intensidade;
11. detalhar as unidades (social, econômico-política, agro-ecológica e biofísica) e depois as matérias;
12. programar as sessões escolares: carga horária máxima por tema, encontros para rever e complementar o conteúdo para integrar os vários aspectos dos temas entre eles e dar uma maior organicidade e globalidade de visão aos mesmos, as dinâmicas, as avaliações e outras coisas;
13. programar os passos a serem dados durante a sessão, após a chegada do Plano de Estudo respondido pelo aluno/aluna, pais e outros da localidade, para poder dividir as aulas e tarefas dentro e fora da EFA;
14. enfim, ver o retorno para casa-comunidade, aquilo que foi aprofundado e debatido na EFA.

Veja a seguir a relação dos temas e sub-temas desenvolvidos para os alunos de 5ª a 8ª séries, bem como um exemplo da programação de uma unidade de ensino a partir do tema gerador buscando sempre a máxima interdisciplinaridade entre os diversos conteúdos; dentro desse novo contexto curricular, conseguimos chegar a um Plano de Curso Orgânico, no qual cada tema gerador origina todos os conteúdos a serem desenvolvidos em um determinado período. Exemplificamos com o desenvolvimento do tema "A Terra que Trabalhamos".



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

ÁREAS DE CONHECIMENTO*				
CONTEÚDOS	BIO-FÍSICO	TÉCNICO	ECONÔMICO-POLÍTICO	SOCIAL
<b>DISCIPLINAS</b>				
<b>MATÉRIA</b>		Sistemas de medida de superfície Múltiplos e divisores MMC e MDC.	Valor Comercial das máquinas e implementos Valor da terra.	
<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>		Adjetivo: flexão: concordância e substantivo Análise sintática.		"Correção do PE Organização do CR.
<b>PROGRAMA DE SAÚDE</b>	Partes da planta: raiz, caule, folhas: estrutura e funcionamento. Cuidados no uso da água de beber.	Higiene da casa em geral Indumentos para lavoura.		
<b>EDUCAÇÃO ARTÍSTICA</b>		Fazer utensílios para lavoura (cabos e manutenção de ferramentas, caixa para pregos,...)		Música popular regional desenho: projeção de seres vivos, uso das cores.
<b>EDUCAÇÃO RELIGIOSA</b>				Trabalho e justiça: o homem e a terra.
<b>HISTÓRIA</b>			História da agricultura nas várias civilizações, das modernas às mais antigas. O trabalho na vida do homem brasileiro: valor e contradições.	
<b>GEOGRAFIA</b>		Agricultura de Subsistência e mercado; conservação do solo.	Usos e posse da terra: município, estado e país; nas sociedades: capitalistas centrais e periféricas e socialistas.	
<b>EDUCAÇÃO FAMILIAR</b>		Escrituras e Registros	Divisão do trabalho: adultos, jovens, mulheres e crianças; calendário anual do trabalho agrícola	
<b>AGRICULTURA</b>	Características do solo: físicas, químicas e biológicas	Culturas anuais e perenes Matas, bosques e capoeiras		
<b>ZOOTECNIA</b>	Criações: pequeno, médio e grande porte higiene e cuidados			

\* Os campos em branco serão preenchidos conforme síntese do Plano de Estudo, enfocando conteúdos de acordo com as realidades e características regionais.



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

## RELAÇÃO DOS TEMAS E SUBTEMAS ATUALMENTE DESENVOLVIDOS NAS EFAs

### 5ª SÉRIE:

#### TEMA:

A FAMÍLIA E O TRABALHO

#### SUBTEMAS:

- História da Família
- Nosso Trabalho
- A Nossa Moradia

#### TEMA:

A TERRA

#### SUBTEMAS:

- A Terra que Trabalhamos
- Recursos Naturais da Terra
- Instrumentos de Trabalho

#### TEMA:

A ALIMENTAÇÃO

#### SUBTEMAS:

- Costumes Alimentares
- A Nossa Horta
- O Valor dos Alimentos



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

### 6ª SÉRIE:

#### TEMA:

A SAÚDE

#### SUBTEMAS:

- A Nossa Saúde
- Pragas e Doenças das Plantas e dos Animais
- Os Remédios Caseiros

#### TEMA:

O CLIMA

#### SUBTEMAS:

- Influência da Lua
- O Clima e o Trabalho
- Poluição
- Uso e Conservação da Água

#### TEMA:

AS CULTURAS AGRÍCOLAS

#### SUBTEMAS:

- Culturas Anuais
- Culturas Perenes
- As Culturas de Mercado e Subsistência



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

## 7ª SÉRIE:

**TEMA:**  
A REPRODUÇÃO

**SUBTEMAS:**

- A Reprodução das Plantas e dos Animais
- A Reprodução Humana
- Planejamento Familiar

---

---

**TEMA:**  
AS CRIAÇÕES DOMÉSTICAS

**SUBTEMAS:**

- Os Animais que Criamos
- Grandes Criações ou Pequenas Criações

---

---

**TEMA:**  
A ENERGIA

**SUBTEMAS:**

- A Utilização da Energia



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

## 8ª SÉRIE:

**TEMA:**  
COMUNIDADE E ASSOCIATIVISMO

**SUBTEMAS:**

- As Formas de Participação na Comunidade
- A História da Comunidade
- As Lideranças

---

---

**TEMA:**  
COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES

**SUBTEMAS:**

- Transportes e Comunicações na Comunidade
- Influência do Rádio e da TV na Família e na Comunidade
- Os Transportes e as Comunicações nos Primeiros Tempos da Comunidade (Coletânea de Dados)

---

---

**TEMA:**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

**SUBTEMAS:**

- A Indústria Caseira
- A Venda de Produtos Naturais e Industrializados
- As Nossas Compras

# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

## TEMAS GERADORES DESENVOLVIDOS NO ENSINO MÉDIO

### CONTEÚDO:

O conteúdo geral do curso da EFA de 2º grau propõe uma valorização do saber, enquanto meio do povo de entender de forma crítica sua realidade e buscar formas alternativas de enfrentar os desafios, no sentido de superá-los, em direção a uma sociedade mais justa.

Esse conteúdo possui uma progressão a nível vertical, dentro de cada ano escolar; uma interdependência entre unidade de ensino e disciplinas; e, os temas dentro do plano de curso desenrolar-se da seguinte forma:

- ↳ 1º e 2º ano – temas em que os aspectos bio-físico-químicos e sociais tem um peso maior que os outros, isso em vista de ajudar ampliar os conhecimentos práticos-teóricos para os anos sucessivos;
- ↳ 3º e 4º ano – assuntos que abordam com maior intensidade questões: técnicas e econômico-políticas, com o objetivo de dar ao jovem mais que obter uma indigesta quantidade de informações, mas ajudá-lo a encontrar métodos que provocam a reflexão, a capacidade de julgamento e avaliação para que ele se sinta estimulado a enfrentar a atual sociedade em permanente mudança.

Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

## RELAÇÃO DOS TEMAS E SUBTEMAS DESENVOLVIDOS NAS EFAs

### 1º ANO:

TEMA:  
O HOMEM E A TERRA

- SUBTEMAS:
- O Solo de Nossa Propriedade
  - A Distribuição de Terras
  - Conservação do Solo
  - Questão Agrária
  - A Vida do Homem no Meio Ambiente

TEMA:  
A ALIMENTAÇÃO

- SUBTEMAS:
- Alimentação dos Animais e das Plantas
  - Costumes Alimentares
  - Alimentação dos homens e dos animais

TEMA:  
A SAÚDE

- SUBTEMAS:
- A Saúde Humana
  - A Saúde dos Animais e das Plantas
  - A Saúde em Nossa Região
  - Plantas Medicinais
  - Remédio Popular – Controle Alternativo de Pragas e Doenças das Plantas e dos Animais



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

## 2º ANO:

**TEMA:**  
AS CULTURAS AGRÍCOLAS ANUAIS

**SUBTEMAS:**

- Consorciação de Culturas
- Administração da Propriedade
- Culturas de Subsistência
- Construções Rurais
- Contabilidade Agrícola

**TEMA:**  
O CLIMA E O TEMPO

**SUBTEMAS:**

- As Práticas Conservacionistas
- Clima e Tempo na Região
- Uso da Água
- Influência do Clima Sobre os Animais

**TEMA:**  
A REPRODUÇÃO

**SUBTEMAS:**

- A Reprodução dos Animais e das Plantas
- A Reprodução Humana



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

## 3º ANO:

**TEMA:**  
AS CULTURAS AGRÍCOLAS PERENES

**SUBTEMAS:**

- Produtividade da Lavoura
- Colheita e Comercialização
- Café, Pimenta e Banana

**TEMA:**  
O HOMEM E A ENERGIA

**SUBTEMAS:**

- Modernização das Atividades Agrícolas
- Formas de Utilização da Energia
- Utilização da Máquina Agrícola

**TEMA:**  
PEQUENAS CRIAÇÕES

**SUBTEMAS:**

- A Viabilidade Econômica das Pequenas Criações
- Instalações Utilizadas
- Pequenas Criações da Região



4º ANO:

**TEMA:**  
AS GRANDES CRIAÇÕES

**SUBTEMAS:**

- Produtividade Anual e Grandes Criações
- Médias e Grandes Criações
- Manejo das Pastagens

---

---

**TEMA:**  
COMUNIDADES NATURAIS

**SUBTEMAS:**

- A Diversidade de Espécies e a Monocultura
- Os Problemas da Poluição no Campo
- Comunidades Naturais

---

---

**TEMA:**  
O TRABALHO E A ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO CAMPO

**SUBTEMAS:**

- As Relações de Trabalho no Campo
- As Formas de Organização no Meio Rural
- Trabalho e Organização no Meio Rural



## FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### *“Introdução à Pedagogia da Alternância”*

No seu campo de ação a Escola Família Agrícola precisa responder com maior eficiência a demanda de sua clientela. O educador deve ser uma força social – fomentar e apoiar os movimentos sociais, as iniciativas que apresentam alternativas para o meio rural, melhorando assim a qualidade de vida e o envolvimento comunitário. Deve ser uma força política – fortalecer o processo participativo e administrativo da Escola, fomentar cada vez mais a co-gestão junto às Associações de pais, de modo que o homem do campo tenha cada vez mais uma escola voltada para responder aos problemas de sua realidade.

Para atender à essas exigências, é necessário que a formação do professor tenha em sua propostas pedagógica princípios básicos norteadores, como:

- Fazer com que o profissional descubra e valorize o trabalho como princípio educativo – elemento presente na Pedagogia da Alternância.
- Estimular e articular uma ampla e direta participação dos pais e lideranças no processo educativo.
- Proporcionar o engajamento do professor no meio educacional, portanto alimentá-lo da filosofia e princípios básicos da educação.
- Promover junto ao profissional momentos de estudo e reflexão de modo a ajudá-lo a encontrar soluções para os problemas educativos

#### ESTRUTURA NO CURSO:

O Curso de “Introdução a Pedagogia da Alternância” para novos professores de EFAs, desenvolvido pelo Centro de Formação atende pessoas de vários Estados brasileiros, utilizando a Pedagogia da Alternância. Trata-se de um curso articulado num período de dois anos, com etapas no Centro de Formação, seguido de períodos de trabalhos nas EFAs – Formação em Serviço – que nasce da necessidade do aprimoramento pedagógico didático do educador da EFA, tendo em vista o desenvolvimento de sua ação em conformidade com as exigências de uma política social e educacional voltada para o meio rural.

O Curso de Formação reflete em parte os aspectos pedagógicos e metodológicos da Pedagogia da Alternância com temas para serem pesquisados no meio – ação – realidade profissional e colocados em comum durante a etapa de aprofundamento – reflexão da ação.



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/Fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

A Organização Curricular contempla disciplinas de caráter de formação geral pedagógica e formação específica-didática, sendo seus conteúdos desenvolvidos através de temas como:

- ⇒ *O Contexto Institucional EFA;*
- ⇒ *As Correntes Pedagógicas;*
- ⇒ *A Pedagogia da Alternância;*
- ⇒ *Os Instrumentos Pedagógicos da Alternância;*
- ⇒ *O Professor e a Equipe na EFA;*
- ⇒ *A Psicologia da Adolescência e Juventude;*
- ⇒ *A Dimensão Espiritual do Jovem Rural;*
- ⇒ *História da Educação Brasileira – Estrutura e Funcionamento do Ensino;*
- ⇒ *Ruralidade e Urbanidade / Projeto Profissional do Jovem Rural;*
- ⇒ *Realidade Sócio-Econômica Política e Cultural Regional;*
- ⇒ *Apresentação e Defesa da Pesquisa – Experimentação.*



# Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

CGC 27 097 229/0001-42

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 94083 de 10 de março de 1987 - Processo nº MJ-31093/71  
R. Costa Pereira, 129 - Fone/fax (027) 536-1151 - 536-1457 - Cx. Postal 35 - CEP. 29.230-000 - Anchieta-ES-Brasil

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONFERÊNCIA NACIONAL: Por uma Educação Básica no Campo. Brasília, 1998.
- ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA, Publicação do Ministério do Trabalho, Brasília, 1997.
- ISER, Pesquisa de Avaliação do MEPES – 1968-1990 – Rio de Janeiro – 1991.
- MANSUR, Ronald – A Educação Rural Capixaba pode ajudar o Brasil a sair da crise – A GAZETA – VITÓRIA – ES, 1991.
- MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, Escola Família, vários escritos, Piúma, ES.
- \_\_\_\_\_. Proposta Educativa Desenvolvida pelas Escolas Famílias Agrícolas, Conferência sobre Educação Básica no Campo, Anchieta, 1998.
- \_\_\_\_\_. Relatório Geral de Atividades, 1987, 1988, 1997, Anchieta, ES.
- PESSOTTI, Alda Luzia. Escola da Família Agrícola: Uma Alternativa Para o Ensino Rural, Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, 1978.
- PURA, Lúcia Oliver Martins, Didática Teórica, Didática Prática - Para Além do Confronto, Ed. Loyola, São Paulo, SP, 1991.
- ZAMBERLAN, Sérgio, Pedagogia da Alternância, Coleção Cadernos Francisco Giusti nº 1, 2ª edição, 1996.